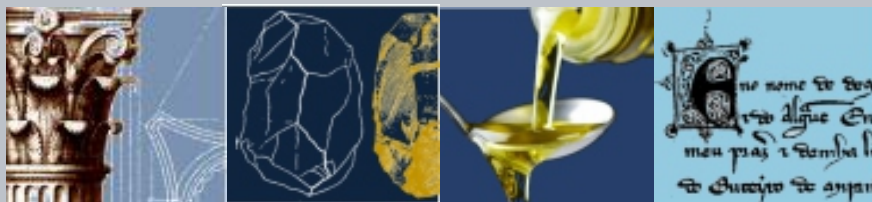


EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA PATRIMONIAL



Resumos

Org. Glória Solé

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA PATRIMONIAL



Resumos

Org. Glória Solé

Ficha Técnica

| | |
|--------------------|--|
| Autores | Vários |
| Editores | Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade Minho. |
| Título | Educação Patrimonial: contributos para a construção de uma consciência patrimonial – Resumos |
| Coordenação | Glória Solé |
| Ano | 2014 |
| Composição Gráfica | Catarina Marinho |
| Capa: | Miguel Carneiro |
| Tiragem | 100 |
| ISBN | 978-989-8525-39-0 |

PEst-OE/CED/UI1661/2014

Esta edição é financiada por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projeto Estratégico do CIEd - PEst-OE/CED/UI1661/2014

Índice

| | |
|----------------------------|----|
| Objetivos Gerais | 5 |
| Comissão científica..... | 6 |
| Comissão organizadora..... | 6 |
| Secretariado | 6 |
| Programa..... | 7 |
| Resumos | 13 |

II Seminário Internacional de Educação Patrimonial – Contributos para a construção de uma consciência patrimonial

**4 e 5 de dezembro de 2014 - Auditório do Museu D. Diogo de
Sousa, Braga**

Objetivos Gerais

O II Seminário Internacional de Educação Patrimonial visa essencialmente aprofundar a reflexão sobre a investigação em Educação Patrimonial, o debate epistemológico em torno da Museologia e do Património, assim como a divulgação de experiências investigativas e pedagógicas nestas áreas.

O Seminário resulta de uma parceria entre o Instituto de Educação da Universidade do Minho e a Câmara Municipal de Braga (Gabinete de Arqueologia), que se iniciou em 2013. Integra-se nos Projetos de Educação Histórica, Social e Patrimonial do Grupo de Investigação “Educação em Ciências e para a sustentabilidade”, do Centro de Investigação em Educação (CIEd) financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia – no âmbito do PEst-OE/CED/UI1661/2014 do CIEd-UM e do Projeto “comunicaPatrimonio” da Câmara Municipal de Braga.

Organização

Universidade do Minho (IE) e Câmara Municipal de Braga

Comissão científica

Prof. Doutora Glória Solé (CIEd, UMinho)
Prof. Doutora Isabel Barca (CIEd, UMinho)
Prof. Doutor Miguel Bandeira (UMinho)
Doutora Helena Pinto (UMinho)
Doutora Cristiana Martinha (UMinho/FLUP)
Prof. Doutora Maria Anjos Flor (CESC, UMinho)
Prof. Doutor Gonçalo Maia Marques (IPVC/ESE)
Prof. Doutor Joan Santacana Mestre (U. de Barcelona, Espanha)
Prof. Doutora Nayra Llonch Molina (U. de Lleida, Espanha)
Prof. Doutora Glòria Jové Monclús (U. de Lleida, Espanha)
Prof. Doutor Quim Bonastra Tolós (U. de Lleida, Espanha)
Prof. Doutor Ramón López Facal (U. Santiago de Compostela, Espanha)
Prof. Doutor Pedro Miralles Martinez (U. de Múrcia, Espanha)
Prof. Doutor Sebastián Molina (U. de Múrcia, Espanha)
Prof. Doutora Marlene Cainelli (U. Londrina, Brasil)
Prof. Doutor Raimundo Rodríguez (U. de Múrcia, Espanha)

Comissão organizadora

Prof. Doutora Glória Solé (CIEd, UMinho)
Dr. Armandino Cunha (Gabinete de Arqueologia- CMB)
Doutora Helena Pinto (UMinho)
Arquiteta Fátima Pereira (Câmara Municipal de Braga)

Secretariado

Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga
arqueologia@cm-braga.pt ;
Tel. 25320315

Programa

Dia 4 de Dezembro, Quinta-feira

| | |
|-------------|--|
| 9:00 - 9:30 | Entrega de documentação/ Recepção dos participantes/ Introdução ao Curso-Seminário |
| 9:30 | Abertura formal |
| 10:00 | Conferência - ¿El Patrimonio educa a través del sistema emocional?: un estado de la cuestión Prof. Doutor Joan Santacana Mestre (Universidade de Barcelona, Espanha) |
| 11:00 | Intervalo |
| 11:30 | Painel 1- Educação em museus e sítios (comunicações) - Coord. Dr. Miquel Sabaté Navarro (Museu de Lleida, Espanha) |

Museu de Alberto Sampaio: dar para receber - Isabel Maria Fernandes (Dir. Museu Alberto Sampaio e Paço dos Duques de Bragança - DRCN)

Ações para amar e perpetuar o Mosteiro de São Martinho de Tibães - Joaquim Loureiro, Maria João Dias Costa e Teresa Silva (MSMT, DRCN).

Educar públicos seniores no museu: um projeto inclusivo e de promoção do envelhecimento ativo - Carla Jesus (UMinho) e Júlia Andrade (Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa - DRCN)

Museu do Ouro de Travassos: projeto de salvaguarda de um saber-fazer ancestral - Maria José Sousa (Museu do Ouro de Travassos / DRCN)

| | |
|-------------|---|
| 12:45 | Breve debate |
| 13:00-14:00 | Almoço |
| 14:00-14:30 | Visita livre ao Museu Arqueológico D. Diogo de Sousa |
| 14:30 | Painel 2- Património material/imaterial: identidade e consciência patrimonial (comunicações) - Coord. Doutora Helena Pinto (UMinho) |

Concepciones del alumnado de magisterio sobre la formación patrimonial - Andrés Domínguez Almansa e Ramón López Facal (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha)

À descoberta da festa de S. João: uma abordagem de Educação Patrimonial em contexto de educação pré-escolar - Silvana Nogueira, Ana Lopes e Maria Flor Dias (UMinho)

El uso de las fuentes objetuales para la enseñanza de la Historia en Educación - Alejandro Egea Vivancos e Laura Arias Ferrer (Universidade de Múrcia, Espanha)

Os cabeçudos: da rua à cena- ressignificações da tradição - Maria Flor Dias e Carla Pires Antunes (UMinho)

| | |
|-------|--------------|
| 15:45 | Breve debate |
|-------|--------------|

| | |
|-------|-----------|
| 16:00 | Intervalo |
|-------|-----------|

16:30 | **Painel 3- Educação patrimonial pela arte**
(comunicações) - Coord. Dr^a Mireia Farrero Oliva
(Universidade de Lleida, Espanha)

A peritagem e avaliação de obras de arte: estratégias para a sua integração na educação estética - Inês Florindo Lopes e Glória Solé (UMinho)

Educação pela arte e educação patrimonial - literacias comuns? - Maria do Céu de Melo (UMinho)

O potencial didático das iluminuras no ensino-aprendizagem da história: um estudo com alunos do secundário - Mónica Moreira e Glória Solé (UMinho)

Construyendo el Currículo de formación de maestros a través del arte y el patrimonio - Mireia Farrero Oliva, Glòria Jové Monclús, Nayra Llonch Molina e Quim Bonastra Tolós (Universidade de Lleida, Espanha)

17:45 | Breve debate

18:00 | **Mesa redonda “Educação histórica e Educação patrimonial - novos desafios”** Coord. Doutora Glória Solé (CIEd, UMinho)

Participantes: Isabel Barca (CIEd, UMinho); Helena Pinto (UMinho/MEC); Miquel Sabaté Navarro (Museu de Lleida, Espanha); Ramón López Fácil (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha); Tània Martínez Gil (Universidade de Barcelona, Espanha);

19:00 | Debate e encerramento

Dia 5 de Dezembro, Sexta-feira

9:30 | **Painel 4- Património arqueológico e monumental**
(comunicações) - Coord. Doutora Helena Pinto
(UMinho)

O Património Histórico como recurso pedagógico para a construção do conhecimento histórico - Érica Almeida e Glória Solé (UMinho)

Identidade local e descoberta do património no dia-a-dia- Gonçalo Marques e Isaura Barbosa (IPVC, Escola Superior de Educação)

A azulejaria portuguesa e a valorização do património: interpretação de fontes patrimoniais iconográficas por alunos do 1º ciclo do Ensino Básico - Gisela Nunes e Glória Solé (UMinho)

Proposta didática de valorização do património histórico/industrial de S. João da Madeira - Paula Brandão (MEC/FLUP)

10:45 | Breve debate

11:00 | Intervalo

11:30 | **Painel 5- Paisagem e urbanismo** (comunicações)
Coord. Doutor Quim Bonastra (Universidade de
Lleida, Espanha)

A cartografia portuguesa na representação do espaço na Idade Moderna: sua interpretação por alunos do ensino secundário - Catarina Marinho e Glória Solé (UMinho)

Interpretación del paisaje europeo y su valor patrimonial en un aula de educación secundaria. Una propuesta didáctica sobre educación patrimonial basada en las nuevas tecnologías de la información y la comunicación - Xosé Carlos Macía Arce, Francisco Rodríguez

Lestegás e Francisco Xosé Armas Quintá (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha)

Guimarães, uma visão do passado: Estudo de Ilustração de reconstituição histórica - Alexandre Reis (MEC/ESAP – Guimarães)

El Atlas Digital de los Espacios de Control y la educación patrimonial- Quim Bonastra (Universidade de Lérida, Espanha)

12:45 | Breve debate

13:00 - 14:00 | Almoço

14:00 -14:30 | **Visita livre às Termas Romanas do Alto da Cidade**

14:30 | **Conferência** *La educación patrimonial como herramienta de “rebeldía” ciudadana* - Prof. Doutora Nayra Llonch (Universidade de Lleida, Espanha)

15:00 | **Painel 6- Educação Patrimonial na era digital** (comunicações) Coord. Doutora Victoria López Benito (Universidade de Barcelona, Espanha)

Implicações do Mobile Learning na aprendizagem da História: Uma experiência com alunos do Ensino Básico - Sónia Cruz (FACIS - Universidade Católica Portuguesa, Braga)

A exploração de fontes patrimoniais na aula de História através de uma Visita de Estudo Virtual: um desafio pedagógico? - Alexandre Pereira e Glória Solé (UMinho)

Uma experiência em mobile learning para educar ao património: um m-circuito em Guimarães - Jorge Carvalho e Sónia Cruz (MEC/FACIS – UCP, Braga)

Más allá de un código QR: el uso de la tecnología digital al servicio de la didáctica del arte en el museo - Victoria López Benito (DHIGECS, Universidade de Barcelona, Espanha)

16:15 | Breve Debate

16:30 | **Conferência de encerramento - Educação Patrimonial para a Formação de uma Consciência Cívica**- Prof. Doutor Miguel Bandeira (Vereador do Pelouro do Património - CMB)

17:00 | **Encerramento**

Resumos



Conferência: ¿El Patrimonio educa a través del sistema emocional?: un estado de la cuestión

Dr. Joan Santacana Mestre (Universidade de Barcelona.)

Resumo

El patrimonio, cuando está dotado de un valor de contemporaneidad, se transforma en un importante factor en la educación. El valor educativo del patrimonio se basa en su gran poder identitario y en su capacidad de provocar emociones. El problema de la didáctica del patrimonio es crear instrumentos para conseguir estos objetivos en el marco de las sociedades de la Era Digital, en las “generaciones app” y en un entorno social y cultural cambiante.

Palabras clave: didáctica del patrimonio, educación patrimonial, identidad, emociones, Era Digital

Painel 1- Educação em museus e sítios

Museu de Alberto Sampaio: dar para receber

Isabel Maria Fernandes (Museu de Alberto Sampaio/Paço dos Duques-DRCN)

Resumo

Um museu é indubitavelmente um «produto cultural» que tem de ser apetecido e fruído pelos visitantes. Nesta apresentação fala-se das três ‘matérias’ que compõem um museu – matéria imóvel/móvel, matéria humana e matéria financeira. Procura-se explicar como se combinam as três no Museu de Alberto Sampaio (Guimarães, Portugal) de modo a tentar conquistar diferentes públicos, estabelecer parcerias com pessoas e instituições públicas ou privadas, e divulgar o produto patrimonial que o museu contém e que se quer que seja conhecido e fruído. O Museu de Alberto Sampaio não esquece o seu papel educativo, seja ao nível formal ou não formal, apresentando um diversificado ‘cardápio’ com propostas de atividades, não só para os diversos públicos escolares, mas também para seniores, famílias e grupos especializados. A dinamização anual dos Encontros de História Local tem contribuído, ainda, para a divulgação de investigação científica com enfoque mais específico entre elementos de instituições educativas e culturais, ou outros sectores da comunidade local.

Palavras-chave: museu; fruição cultural, públicos, educação no museu.

Joaquim Loureiro (MSMT, DRCN); **Maria João Dias Costa** (MSMT, DRCN); **Teresa Silva** (MSMT, DRCN).

Resumo

O Mosteiro de São Martinho de Tibães, localizado perto da cidade de Braga, é um Imóvel de Interesse Público, património do Estado Português, afeto à Secretaria de Estado da Cultura, gerido pela Direção Regional de Cultura do Norte. Do Mosteiro Tibães fazem parte a igreja, os edifícios conventuais, o espaço exterior, assim como os conhecimentos e vivências, inscritos no território da antiga Casa Mãe da Congregação dos Monges Negros do Reino de Portugal. O Mosteiro Tibães tem uma equipa técnica em permanência que possibilita o estudo, a divulgação, a dinamização e a recuperação que proporcionam a fruição deste monumento por TODOS. Propomos a partilha da nossa experiência contínua de 25 anos de trabalho no terreno. Propomos que vejam e sintam as faces... as mãos... de quem reforça a sua identidade numa visita a este património. Propomos a reflexão sobre se a ação educativa na transmissão do conhecimento, estará a cativar o nosso público na perpetuação do Mosteiro de Tibães.

Palavras-chave: Mosteiro de Tibães, Mediação, Ação

Educar públicos seniores no museu: um projeto inclusivo e de promoção do envelhecimento ativo.

Carla Jesus (UMinho) e **Júlia Andrade** (Serviço Educativo, Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa)

Resumo

O Museu D. Diogo de Sousa (MDDS) tem vindo a reinventar-se, prestando serviços educativos e formativos através de uma diversidade de atividades, entre elas, exposições, ações de formação, oficinas, visitas, apresentação de livros, conferências. A sua missão centra-se na promoção de boas práticas e procedimentos museológicos, contribuindo para a sua divulgação junto de entidades terceiras e para a afirmação do museu como agente de desenvolvimento cultural e social da comunidade em que se insere. O projeto nasce no seio do MDDS (Braga), um local interativo, flexível e interveniente com a comunidade. No âmbito da Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, este projeto apresenta à comunidade um museu enquanto espaço de reflexão e discussão e partilha de conhecimentos, tendo em conta as necessidades e interesses culturais e sociais da população. O público-alvo são adultos idosos de Lares, Centros de Dia e Associações culturais e/ou sociais de Braga. Uma vez que o projeto ainda está numa fase embrionária, o objetivo geral é promover nos idosos o sentimento de participação, inclusão, responsabilidade, autonomia e sentido reflexivo através de atividades educativas, recreativas e/ou culturais que estejam ou não ligadas ao estudo arqueológico e às coleções do MDDS.

O projeto é de investigação-ação, e permite-nos recolher os dados junto da realidade social com o objetivo de promover mudanças nessa realidade. É descritivo, onde o mais importante é descrever as realidades e não propriamente quantificar os dados obtidos. As técnicas para a recolha de dados neste tipo de investigação podem, segundo Bogdan e Biklen (1994), ser ao nível qualitativo ou quantitativo, contudo as mais utilizadas são as técnicas qualitativas. As técnicas de recolha de dados serão a observação participante, inquérito por questionário, análise documental, notas de campo.

Palavras-chave: Educação de Adultos, Comunidade, Museus

Museu do Ouro de Travassos: projeto de salvaguarda de um saber-fazer ancestral

Maria José de Carvalho Sousa (Museu do Ouro de Travassos / DRCN)

Resumo

Pretende-se apresentar um trabalho de investigação em curso, e do qual já resultou uma dissertação de mestrado em Património e Turismo, sobre a atividade artesanal de ourivesaria no concelho da Póvoa de Lanhoso, conferindo-lhe uma identidade coletiva muito própria. As peças de ourivesaria aqui produzidas são, essencialmente, em filigrana e de carácter popular, perpetuando técnicas e motivos que parecem remontar, muitas vezes, à Proto-História. No âmbito deste projeto foi criado o Museu do Ouro de Travassos, tendo como objetivos principais recolher as materialidades desta atividade ouriveseira (equipamentos, instrumentos, mobiliário, objetos produzidos) e proceder ao levantamento do património arquitetónico e ambiental onde se desenvolve. Além disso, tem-se procurado registar as imaterialidades que a constituem, tais como as técnicas, o saber-fazer, tradições, rituais e atos festivos, vocabulário e a dinâmica social que a forma. O Museu tem também desenvolvido uma série de iniciativas no sentido de estimular a produção artesanal local, potenciando a sua revitalização e inovação, estabelecendo parcerias com escolas de design e criadores, quer a nível nacional quer internacional.

Palavras-chave: ourivesaria, património imaterial, identidade.

Painel 2- Património material/imaterial: identidade e consciência patrimonial

Concepciones del alumnado de magisterio sobre la formación patrimonial

Andrés Domínguez Almansa; Ramón López Facal; (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha)

Resumo

Para conocer las concepciones de partida que el alumnado de tercer curso de Formación de Profesorado, tiene sobre la formación patrimonial, se les solicita una narrativa en la que den cuenta de tres cuestiones: qué competencias les gustaría desarrollar en su alumnado de primaria; con qué contenidos; que propongan una actividad concreta, en una localidad concreta, en un curso concreto. Tomando como referentes algunas narrativas significativas y representativas, se aborda un análisis de cómo es concebida la educación patrimonial por un colectivo sin apenas formación. Finalmente se contrastan estos datos con los obtenidos entre un pequeño grupo de estudiantes de magisterio que ha aplicado en el aula, constatado sus resultados, un programa de formación patrimonial con el paisaje del entorno como eje central.

Palabras clave: Educación patrimonial, formación inicial del profesorado, concepciones previas, narrativas significativas, análisis comparado

À descoberta da festa de S. João: uma abordagem de educação patrimonial em contexto de educação pré-escolar

Silvana Nogueira; Ana Lopes; Maria Flor Dias; (Instituto de Educação/UMinho)

Resumo

A presente comunicação dá conta de um projeto de investigação conduzido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada na Educação de Infância e Ensino Básico I (PES-I), do 2º ciclo de estudos em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. O projeto - *À Descoberta da Festa de S. João*, sustenta-se num referencial teórico onde se cruzam perspectivas sócio-construtivistas, convocadas na formação inicial de professores e educadores e referenciais epistemológicos advindos da Educação Histórica. Os referenciais construtivistas têm como base teorias que colocam a criança no centro dos processos de construção do conhecimento e da aprendizagem, sugerindo abordagens de ensino, nomeadamente, do património cultural, que possibilitem aos alunos oportunidades de experiências concretas e contextualmente significativas. No cruzamento destas perspectivas, propôs-se a um grupo de 25 crianças maioritariamente de 5 anos de idade, a frequentar de um Jardim de Infância da rede escolar de Braga, com interesses na área do Conhecimento do Mundo, um conjunto de actividades pensadas em torno de uma dimensão imaterial do património – a festa popular,- entendida aqui como um conjunto lato de saberes e fazeres peculiares que atravessaram muitas camadas temporais da comunidade, através de práticas simbolizadas em celebrações, danças e folguedos, artefactos, gastronomia e outras manifestações culturais, que permitiram a construção de sentidos de coesão e laços de pertença social. Privilegiou-se uma abordagem exploratória de natureza qualitativa, sustentada na metodologia de investigação- acção e no trabalho de projeto. As conclusões do projeto apontam para a necessidade de dar maior centralidade à educação histórica no plano curricular da formação inicial, considerando a importância estratégica que detém na formação

holística da criança e na construção do seu sentido de identidade e de pertença a uma comunidade.

Palavras-chave: Património cultural; festividades; cultura imaterial; educação pré-escolar;

Alejandro Egea Vivancos, Laura Arias Ferrer; (Universidade de Múrcia, Espanha)

Resumo

No es nueva la propuesta de utilización de objetos en las clases de Historia en la Educación Primaria y Secundaria. La denominada “Didáctica del Objeto” ya aparecía en las propuestas pedagógicas de finales de siglo XIX y las primeras décadas del siglo XX. Pero será el ámbito anglosajón el que las recupere como instrumento de motivación en el proceso de enseñanza-aprendizaje a lo largo de la década de los 70 y 80. Los proyectos del Schools Council (1972), Adams y Miller (1982), Durbin, Morris y Wilkinson (1990) o Wood y Holden (1995) son claros ejemplos de ello. Fruto de esta línea e influidos directamente por la historiografía anglosajona, en España podemos destacar a García (1984, 1994) y, muy especialmente, a Santacana y Hernández (1999), Bardavio y González (2002) o más recientemente Santacana y Llonch (2012). A pesar de contar con esta tradición, se han echado en falta análisis que vayan más allá del planteamiento teórico o la puesta en práctica puntual y que analizaran en detalle los resultados obtenidos tras la aplicación de la citada metodología. Esto ha motivado la elaboración y desarrollo de un proyecto que reflexionara sobre el alcance o mejora del aprendizaje tras la incorporación de estas estrategias en el aula, centrando especialmente nuestra atención en conocer cómo estas favorecen el desarrollo de habilidades propias del pensamiento histórico y el fomento de la educación patrimonial desde edades tempranas, todo ello a través del uso de los objetos. Este proceso pasa por el diseño y puesta en práctica de diferentes experiencias en diversos contextos educativos (educación formal y no formal) cuya exhaustiva observación y seguimiento nos permitiera realizar una primera valoración de la idoneidad de la estrategia utilizada.

Palabras clave: Fuentes primarias, arqueología, didáctica de la historia, pensamiento histórico.

Maria Flor Dias e Carla Pires Antunes (Instituto de Educação, UMinho)

Resumo

A experiência que aqui se apresenta, teve como foco principal as relações entre a exploração artístico-pedagógica de documentos patrimoniais - os *Cabeçudos*, entendidos aqui como “grandes máscaras”, e a pesquisa e apropriação do seu potencial performativo em contexto teatral. Os *Cabeçudos*, artefactos de inscrição comunitária, celebrativa e/ou festiva, a rasar o grotesco, tomam parte de uma extensa “cultura material” que hoje reconhecemos sob a designação de Património Cultural. O potencial performativo daqueles documentos e o peso da sua representação nas práticas culturais locais legitimaram a experiência interdisciplinar, sustentada num quadro conceptual onde se cruzaram aportes do campo da pedagogia teatral (marionetização, performance e ritual) e do campo da educação visual (arte popular, tradição, grotesco). A experiência, que convocou vertentes teóricas e práticas, nomeadamente, processos de conhecimento, valorização, construção e apropriação do referido documento patrimonial, implicou os alunos do 1º ano do Mestrado em Animação Teatral. Na convergência das disciplinas definiram-se os seguintes objectivos: experienciar e tomar contacto com os *Cabeçudos* e sua inscrição cultural; desenvolver processos de conhecimento e dominar técnicas de construção dos referidos artefactos; reflectir sobre os seus significados, continuidades e transformações e instigar à reapropriação de significados. Metodologicamente, convocaram-se técnicas e procedimentos (observação, registo, interpretação e apropriação) importadas da metodologia do trabalho de projeto. A experiência parece apontar para as potencialidades do diálogo entre o património cultural e educação artística. Revela, também, a importância das mídias e das tecnologias na produção de subjectividades dos alunos e o modo como estas se traduziram nas novas ressignificações que atribuíram à tradição dos *Cabeçudos*.

Palavras-chave: Património Cultural, Performance, Cabeçudos,

Painel 3- Educação patrimonial pela arte

A peritagem e avaliação de obras de arte: estratégias para a sua integração na educação estética

Inês Florindo Lopes e Glória Solé (CIEd/UMinho)

Resumo

A experiência estética é vista como um processo cognitivo complexo, cuja natureza e os resultados dependem de conceitos e conhecimentos do observador. O objectivo, do tema, é tentar uniformizar concepções de identificação, pela criação de normas e critérios de peritagem (analisar, caracterizar) e avaliação (economia de mercado) de obras de arte. Qualquer experiência estética tem como primeira instância o prazer ou desprazer, não podendo ser plenamente compreendida sem o conhecimento, discussão e apresentação de conceitos relacionados com os estímulos e os aspectos cognitivos do processo de interpretação. A diferença entre especialistas em arte e não especialistas, está relacionada com os processos de conhecimento no alcance da compreensão das experiências estéticas de modo a serem desenvolvidas metodologicamente, como um contributo na educação estética. A competência do perito e do avaliador vieram à tona nos últimos anos devido à tensão questionada por vários especialistas e académicos, que lidam com obras de arte, nas mais variadas áreas, devido à ausência de uma metodologia unânime que seja sustentada em competências, conhecimentos científicos e didácticos. Muitos conhecimentos operam sem esforço consciente e sem conhecimento tácito que sustente a experiência, e não são articulados dentro de uma metodologia credível. O perito e o avaliador deverão ser profissionais considerados com o mais alto nível de aquisição de competências e conhecimentos baseados na experiência e na investigação processual através de uma metodologia de pesquisa fundamental na próxima fase de modernidade, que se irá diferenciar do passado. A questão da apreciação artística (análise, interpretação, conhecimento) nos

domínios analítico/crítico e histórico/ cultural serão debatidas nas diversas formas de aprendizagens interdisciplinares, por diferentes profissionais e público, através de meios que permitam desenvolver um maior espírito crítico e capacidade de apreciação, investigação e valorização do património artístico evitando que a arte continue a ser considerada como um mero complemento de outras aprendizagens.

Palavras-chave: peritagem, avaliação, obras de arte, estética

Maria do Céu de Melo (CIEd, UMinho)

Resumo

Este texto apresenta uma reflexão sobre as intenções e práticas de apreciação artística desenvolvidas em espaços e instituições diversas. Discutem-se alguns pressupostos específicos que as configuram e as implicações que eles devem ter na formação de professores de história e ou outros profissionais mediadores entre os públicos e os vários tipos de património. A apreciação artística tece-se em silêncios e atos expressivos e comunicativos mobilizando várias linguagens, que manifestam estranhezas, perguntas, opiniões, e tem como finalidade educativa primeira a criação de um espaço de familiaridade. Para tal é necessário promover: A literacia histórica que se centra na compreensão das 'obras' e dos seus criadores nos tempos históricos da sua produção, divulgação e defesa de permanência; A apreciação, que tem como objetivo considerar e questionar as opiniões de "gosto /não gosto" provocando a procura e a manifestação do encontro que ocorre (ou não) entre a obra e o Eu, da geração de novos significados do que se de fato vê e ou o que gera estranheza. Sublinha-se, pois, a natureza dialógica deste encontro entre os quadros referenciais dos sujeitos e as práticas artísticas e culturais das sociedades do passado e do presente, diálogo que recusa a dicotomia exclusiva entre o conhecimento do senso comum e os conhecimentos disciplinares reconhecidos. Num mundo saturado de imagens, aprender a olhar faz parte da formação de um cidadão mais crítico que se sinta impelido a participar proactivamente na defesa e na construção de (novos) patrimónios. Este texto insere-se no projeto LiDEs - A literacia das disciplinas escolares, que tem entre os seus objetivos compreender as práticas de leitura de vários tipos de 'textos' onde se incluem as manifestações dos vários tipos de património.

Palavras-chave: Arte, Património, Literacias, Apreciação artística

O potencial didático das iluminuras no ensino-aprendizagem da história: um estudo com alunos do secundário

Mónica Vaz Moreira (UMinho) e **Glória Solé** (CIEd, UMinho)

Resumo

O presente estudo foi elaborado em contexto de intervenção pedagógica supervisionada, numa escola inserida no Norte de Portugal. A presente investigação, com contornos de investigação-ação, debruça-se sobre o contributo das Iluminuras no Ensino da História, tendo sido implementada numa turma do 10.º ano, constituída por 26 alunos (15-16 anos). Pretendemos assim, valorizar e avaliar o contributo das fontes iconográficas no processo de ensino e aprendizagem, respetivamente, das Iluminuras no Ensino da História. O principal intuito deste projeto, de cariz construtivista, centra-se no papel relevante que as fontes icónicas deverão ter para a construção do conhecimento histórico, visando dotar os alunos de competências ao nível da literacia visual, com destaque para a exploração em concreto de iluminuras nas aulas de História. Com o presente estudo pretendemos responder às seguintes questões de investigação:

- “Que informação/conhecimento histórico os alunos produzem através da leitura e exploração de Iluminuras em História?”
- “Qual o contributo das fontes icónicas (iluminuras) no processo de ensino e aprendizagem do conhecimento Histórico?”

Os dados recolhidos a partir de vários instrumentos e técnicas foram posteriormente analisados segundo uma metodologia baseada na *Grounded Theory*. e categorizados por níveis de progressão. Os resultados obtidos na disciplina de História A revelam que os alunos, se encontram pouco familiarizados em tarefas que impliquem interpretação de imagens, procedendo na sua maioria a uma análise simplista, genérica. e essencialmente descritiva. Conclui-se da necessidade de uma maior atenção que deve ser dada no desenvolvimento de competências de literacia visual, como forma de desencadear ambientes favoráveis para uma aprendizagem significativa e desafiadora, de forma a estimular o interesse dos

alunos para uma dualidade vinculada pela Educação Histórica e Educação Patrimonial.

Palavras-chave: Iluminuras, Educação Histórica, Educação Patrimonial; construtivismo.

Mireia Farrero Oliva, Dra. Glòria Jové Monclús, Dra. Nayra Llonch Molina, Dr. Quim Bonastra (Universidade de Lleida)

Resumo

En nuestro país y en el siglo XXI, nos encontramos todavía inmersos en el paradigma de la educación industrial, engendrado en el siglo XIX y en el cual el estudiante/alumno no es más que un producto estandarizado y producido en serie con el único objeto de ser insertado en el mercado laboral. El sistema educativo que nos rodea desde niños es tan poderoso que nos condena a la reproducción de los modelos tradicionales obstaculizando cualquier intento de desarrollar procesos auténticos de toma de decisiones propias. De acuerdo con Sharpe y Green (1975), podemos afirmar que los modelos que se concretan en la docencia están más influenciados por los modelos que hemos tenido como estudiantes durante toda nuestra escolarización que por lo que podemos aprender durante la formación para ser maestros/as, a no ser que en ella se expliciten, se reestructuren, se reconstruyan y se establezcan procesos de enseñanza y aprendizaje que ayuden a pensar y concretar formas distintas. Nuestra tarea en formación de maestros consiste en ayudar a los futuros maestros a deconstruir y reconstruir sus modelos docentes y lo hacemos enseñando, aprendiendo y comunicándonos a través del arte contemporáneo (Jové, Farrero y Betrián, 2012). El arte contemporáneo nos ayuda a establecer posibilidades desde cualquier disciplina para no quedarnos en ella sino como búsqueda de un espacio híbrido inter-transdisciplinar. Es a través de la interacción con el arte contemporáneo que apostamos por desarrollar modelos docentes basados en la inter-transdisciplinariedad. Desde el curso 2011-2012 se apostó por establecer una relación con la materia de Geografía e Historia de Cataluña y Didáctica de las Ciencias Sociales y Historia General Europa para mostrar prácticas y modelos inter-transdisciplinares no desde el discurso sino desde la simultaneidad en que se desarrollaban las materias. De esta forma, los encounters que

sucedan entre las dos materias nos llevan a abordar el currículum de los futuros maestros de forma inter-transdisciplinar, situándonos y trabajando en el territorio y el patrimonio como contextos de aprendizaje. Enseñar, aprender y comunicarnos a través del arte y del patrimonio a generado nuevas situaciones de aprendizaje. La relación arte-territorio-patrimonio-inter-transdisciplinariedad abre nuevas posibilidades en la formación de maestros expandiendo su currículum a través de la experiencia.

Palabras clave: educación patrimonial, interdisciplinariedad, transdisciplinariedad, arte, modelos, maestros, currículum

Mesa redonda- Educação histórica e Educação patrimonial- novos desafios- Coord. Doutora Glória Solé (CIEd, UMinho)

Participantes: Isabel Barca (CIEd, UMinho); Helena Pinto (MEC/UMinho); Miquel Sabaté Navarro (Museu de Lleida, Espanha); Ramón López Fálal (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha); Tània Martínez Gil (Universidade de Barcelona, Espanha).

Resumo

O alargamento conceptual do património tem sido acompanhado, nos últimos anos, por uma diversificação das formas de difusão patrimonial e de procedimentos metodológicos no âmbito educativo, seja ao nível formal – ligada aos currículos escolares e educação regulada –, não formal e até informal, aproveitando os contributos e horizontes abertos pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Nesta mesa-redonda pretende-se discutir a investigação no âmbito da educação patrimonial, nomeadamente a desenvolvida nas áreas da educação em História e outras Ciências Sociais, e da educação em museus e sítios. Analisa-se a possibilidade de consolidação de linhas de pesquisa que cruzem os contributos inovadores destas abordagens, quer do ponto de vista das reflexões teóricas e epistemológicas, quer das experiências educativas que propõem. Os palestrantes debruçar-se-ão sobre esta problemática partindo das seguintes questões:

- Como se relacionam os conceitos de património e de educação?
- Em que medida a Educação Patrimonial é um território disciplinar, transdisciplinar, interdisciplinar?
- Quais os contributos da Educação Patrimonial em termos de natureza da experiência educativa (formal, não formal e informal)?
- Que linhas de investigação/inação considera emergentes/relevantes em Educação Patrimonial e sua relação com a Educação Histórica?

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Educação Histórica; Educação em Museus; Educação formal; não formal e informal

Painel 4- Património arqueológico e monumental

O Património Histórico como recurso pedagógica para a construção do conhecimento histórico

Érica Almeida (UMinho) e **Glória Solé** (CIEd, UMinho)

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido em contexto de intervenção pedagógica supervisionada no âmbito do mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, implementado em dois contextos escolares no Norte de Portugal, numa turma de 25 alunos do 3.ºano do 1.º CEB e numa outra turma do 5.º ano, constituída por 25 alunos. Debruçou-se sobre o estudo do património histórico de Braga, mais concretamente, em que medida o património local poderá constituir um recurso pedagógica para a construção do conhecimento histórico. Neste sentido, formularam-se as seguintes questões de investigação *“Quais as potencialidades do estudo do património histórico como recurso pedagógico para a construção do conhecimento histórico?”*, *“Que conhecimentos os alunos constroem a partir do estudo do património histórico local?”* e *“Que fontes os alunos consideram mais relevantes e valorizam no estudo da História Local?”* As estratégias pedagógicas desenvolvidas e os recursos didáticos privilegiados foram constantemente adaptados a cada contexto, mas a visita de estudo a alguns monumentos históricos da cidade, vestígios arqueológicos e locais de interesse, constituiu uma estratégia pedagógica comum e privilegiada em ambos os contextos. Tendo como pressupostos a relevância do contacto direto com fontes patrimoniais para o conhecimento, consciencialização e valorização do património local fomentou-se esta estratégia de exploração do património histórico local, tendo-se previamente construído instrumentos (fichas de trabalho; guiões de visita) e suportes materiais áudios (podcasts) com informações pertinentes dos vários locais a visitar na cidade de Braga e jogos didático-pedagógicos com vista à sistematização e consolidação dos conhecimentos dos alunos na fase final do estudo. A partir da

recolha e análise dos dados foi possível averiguar as concepções que os alunos possuem acerca do património histórico e patrimonial de Braga, assim como, quais as inferências e deduções que os alunos realizam a partir do contato direto com fontes patrimoniais. A análise realizada em torno das respostas apresentadas pelos alunos permitiu averiguar os níveis de significância histórica que os alunos atribuem a alguns dos monumentos históricos visitados.

Palavras-chave: educação patrimonial; fontes patrimoniais; significância histórica; história local; visita de estudo.

Gonçalo Marques e Isaura Barbosa (IPVC, Escola Superior de Educação)

Resumo

Este estudo resulta de um projeto investigativo desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré Escolar e Ensino do 1.º Ciclo em que se procurou que as crianças, através da (re)descoberta dos itinerários diários casa-escola, compreendessem a importância de muitos dos sítios históricos pelos quais iam passando, sem que muitas vezes disso se apercebessem. Desta forma, partiu-se à descoberta do passado da freguesia, reinterpretando as suas raízes e associando ao conhecimento do Património as lendas e narrativas locais. Foi assim possível conhecer, de forma intensiva e profunda, a freguesia de Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo), através da sua Igreja Paroquial, das suas Capelas, Casas Senhoriais e o célebre "Castelo" de Portuzelo. Serão apresentadas as concepções que as crianças apresentavam acerca de muitos destes locais, bem como a informação e investigação desenvolvida no decurso das aulas-oficina em que foram sendo trabalhados alguns vestígios do Passado Local. No final, algumas surpresas interessantes e, sobretudo, muitas descobertas e muita curiosidade. A educação histórica e geográfica, conjugadas com o cruzamento de vivências e experiências de uso e recreação em torno do Património, trouxeram um novo olhar ao tratamento destas temáticas nos anos iniciais de escolaridade básica.

Palavras-chave: Educação Histórica e Patrimonial; Identidade Local; Itinerários

A azulejaria portuguesa e a valorização do património: interpretação de fontes patrimoniais iconográficas por alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico

Gisela Nunes (UMinho) e **Glória Solé** (CIEd, UMinho)

Resumo

O presente estudo empírico enquadra-se na linha de investigação em cognição histórica e visa procurar analisar as conceções de crianças sobre consciência história e patrimonial a partir do uso de fontes patrimoniais, com destaque para o património azulejar. A investigação, realizada em contexto de intervenção pedagógica supervisionada numa escola urbana do Norte de Portugal, implementada numa turma de 25 alunos do 3.º ano (8- 9 anos), a par das preocupações pedagógicas, pretendeu dar resposta às seguintes questões de investigação: “Como interpretam os alunos a evidência nos painéis de azulejo?” e “Que valor atribuem ao azulejar no contexto do património local e nacional e que eventual relevância teve este projeto nessa valorização?”. Pretendeu-se sobretudo perceber: a) que inferências e deduções realizam os alunos quando interpretam fontes iconográficas, com enfoque em painéis de azulejo; b) que relações estabelecem entre a evidência produzida e os conhecimentos históricos que possuem; c) a consciência patrimonial no pensamento destes alunos; d) e se é possível desenvolver ou despertar essa consciência, com sucesso, nesta fase de escolaridade, confrontando as crianças com questões sobre preservação do património.

Ao longo das intervenções pedagógicas programadas para a sua persecução, os alunos realizaram várias tarefas com aplicação de instrumentos para a recolha de dados: ficha de levantamento de conceções prévias, fichas de trabalho e de metacognição; oficinas de trabalho; e visita de estudo a sítios/monumentos com painéis de azulejos em Braga. Este estudo permitiu concluir que o uso desta tipologia de fonte patrimonial (o azulejo) no ensino-aprendizagem de História contribui para a promoção de competências de literacia visual, para a construção de pensamento eminentemente histórico, como meio de aprendizagens significativas de conteúdos de História

e de outras áreas como a Matemática e as Expressões Visuais, surgindo como instrumento didático e/ou tema transversal potenciador de um ensino interdisciplinar e abrangente, e de uma consciência histórica, patrimonial e cívica emergente.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Consciência Patrimonial; Evidência Histórica; Fontes Iconográficas; Azulejos Portugueses;

Paula Brandão (MEC/FLUP)

Resumo

No âmbito do Relatório de Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo no Ensino Básico e Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizei um estudo em que os objetivos se prendiam com a compreensão da existência de valorização do Património Histórico/Industrial por parte da escola; com a perceção sobre se os alunos conheciam o Património Local/ Património Industrial da realidade onde residem; e por outro lado, constatar que tipo de divulgação era realizada pelas entidades municipais junto das escolas a propósito do Património Local.

A metodologia utilizada no estudo de caso prendeu-se com a preparação e realização de uma visita de estudo, com alunos do 9.º ano de Escolaridade da Escola Secundária Serafim Leite, em São João da Madeira, que permitiu aproveitar todas as potencialidades didáticas e integradoras subjacentes à mesma. A visita de estudo realizou-se aos Circuitos pelo Património Industrial procurando compreender de que forma a Comunidade Educativa valoriza o que faz parte da sua comunidade de pertença. Do total de parceiros disponíveis foram selecionados dois dos Circuitos pelo Património Industrial: a Viarco – única fábrica de lápis do país, que permite conhecer em detalhe o processo de produção de uma das mais emblemáticas marcas do Património Nacional – e a Everest – fábrica de calçado para homem, fundada em 1942, que aposta na busca constante de informação, inovação e desenvolvimento.

Os resultados obtidos neste estudo permitiram concluir que no âmbito da História Local, o Património Histórico e Industrial consiste um recurso motivador e estimulante das aprendizagens dos alunos. Por outro lado, constata-se que não existe uma clara tendência de valorização do Património, assim como da História Local, por parte da comunidade docente envolvida na realização de atividades pedagógicas da escola.

A Escola, como entidade competente, deve representar um papel importante de transmissão de valores e atitudes de valorização do Património, assim como difundir a realização de visitas de estudo de âmbito local, como estratégias de grande relevância no processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: História Local; Património Industrial; Educação Histórica; Visita de Estudo.

Painel 5- Paisagem e urbanismo

A cartografia portuguesa na representação do espaço na Idade Moderna: sua interpretação por alunos do ensino secundário

Catarina Marinho (UMinho) e **Glória Solé** (CIEd, UMinho)

Resumo

O presente estudo, elaborado em contexto de intervenção pedagógica supervisionada numa escola urbana do Norte de Portugal, debruça-se sobre a exploração das conceções de alunos do 10º ano de escolaridade (15-16anos) sobre a relevância da cartografia na representação do espaço na Idade Moderna e enquanto fonte de conhecimento histórico.

Na sua prossecução, formularam-se as seguintes questões de investigação: “Que tipo de informação os alunos extraem dos mapas que lhe permitam desenvolver o seu conhecimento histórico?”, “Que inferências históricas produzem os alunos interpretando mapas?”, “Que relevância atribuem os alunos à cartografia na construção do conhecimento histórico?” e “Que competências de literacia cartográfica desenvolveram os alunos?”, delineando-se assim o foco desta pesquisa em cognição histórica, versada sobre o Património material, com recurso a representações cartográficas. Pretendeu-se indagar, o modo como alunos do 10º ano de escolaridade na disciplina de História A, integram as fontes cartográficas na construção do conhecimento histórico, ao mesmo tempo que se promoveu o desenvolvimento de competências de literacia cartográfica e potenciou a apreciação da significância histórica atribuída.

O estudo envolveu uma amostra de 28 alunos. No campo dos resultados apurou-se que um número significativo de alunos foi desenvolvendo ao longo das aulas competências de literacia cartográfica, sendo as inferências produzidas reveladoras da produção de conhecimento histórico, das suas ideias substantivas e, por conseguinte, evidência da atribuição de significância histórica às fontes cartográficas, a vários níveis de progressão.

Como implicações no âmbito do ensino da História, sugere-se a adoção desta tipologia de fonte no ensino-aprendizagem de História,

uma vez que contribui para a promoção de competências de literacia visual em geral e cartográfica em particular. Promove ainda a construção de pensamento eminentemente histórico, como meio de aprendizagens significativas de conteúdos de História e de áreas como Geografia, surgindo como instrumento didático e/ou tema transversal potenciador de um ensino interdisciplinar e abrangente, e de uma consciência histórica, geográfica e cívica emergente.

Palavras-chave: Literacia Cartográfica; Educação Cartográfica; Literacia visual; Competências interpretativas.

Interpretación del paisaje europeo y su valor patrimonial en un aula de educación secundaria. Una propuesta didáctica sobre educación patrimonial basada en las nuevas tecnologías de la información y la comunicación

Xosé Carlos Macía Arce, Francisco Rodríguez Lestegás e Francisco Xosé Armas Quintá (Universidade de Santiago de Compostela)

Resumo

En esta comunicación presentamos los resultados de una investigación de aula sobre conocimiento e interpretación del paisaje europeo y su valor patrimonial. Los resultados de esta investigación de aula no son definitivos, pero sí ponen en entredicho la formación geográfica de ciertos alumnos/as de educación secundaria en Galicia. En nuestro estudio de caso, el alumnado no muestra un interés aparente por la geografía, no retiene debidamente los conocimientos adquiridos en cursos pasados y no tiene una capacidad manifiesta para interpretar mínimamente el medio físico. Son, sin duda, situaciones que condicionan el interés de la geografía como disciplina escolar. En estas circunstancias, el texto propone una unidad didáctica sobre educación patrimonial en Europa utilizando las nuevas tecnologías de la información y la comunicación como herramientas estratégicas para la enseñanza y aprendizaje de la geografía.

Palabras clave: Paisaje, Patrimonio, Nuevas tecnologías de la información y la comunicación, Educación patrimonial, Geografía crítica.

Alexandre Reis (MEC/ ESAP – Guimarães)

Resumo

Apresenta-se um estudo realizado no âmbito do projeto de mestrado em ilustração, na Escola Superior Artística do Porto – Guimarães, com o objetivo de demonstrar a importância da ilustração de reconstituição histórica no auxílio à investigação arqueológica. Procurou-se com esta ferramenta contribuir para o aprofundamento do conhecimento da evolução do perfil urbano de Guimarães, permitindo, através da leitura das imagens, o acesso desse conhecimento a um leque mais vasto de públicos no âmbito formal e não formal.

Os resultados do estudo permitiram desenvolver uma visão gráfica de como teria sido o centro histórico da cidade de Guimarães na transição dos séculos XVI e XVII, dando ênfase ao importante carácter pedagógico da ilustração de reconstituição que poderá ser divulgada em publicações de carácter científico, guias turísticos, livros infanto/juvenis, manuais didáticos ou publicações periódicas.

Palavras-chave: Ilustração Científica, Património, Educação Patrimonial pela Arte.

Quim Bonastra Tolós (Universidade de Lleida, Espanha)

Resumo

El Atlas Digital de los Espacios de Control es una herramienta que acaba de crear un grupo de investigadores de la Universidad de Lleida y de la Universidad de Barcelona y que tiene como finalidad dar a conocer y difundir para usos fines educativos y de investigación diferentes tipos de patrimonio relacionados con el título del Atlas y que, a menudo, pasan desapercibidos o son soslayados. Desde la época en la que se avanzaba hacia la creación de los estados modernos y hasta nuestros días, el control de la población se ha convertido en uno de los pilares básicos para la gobernabilidad poniendo en práctica estrategias que se han presentado bajo aspectos y a escalas muy diferentes, ya fuesen las líneas maestras de la alta política o la ordenación de los más mínimos detalles del quehacer diario de los individuos, pasando por la organización del territorio o de la ciudad. El proyecto que aquí se presenta pretende ahondar en los medios que han contribuido a configurar, a partir de la Edad Moderna, el espacio que habitamos y con el que mantenemos una constante interrelación, dejando una huella territorial que se estudia en tres escalas de análisis: el control del territorio y las redes territoriales, la ciudad como instrumento de control de los individuos y las construcciones y los conjuntos arquitectónicos dedicados al control. El Atlas se ocupa tanto de los proyectos realizados como de los no realizados y presta también atención al patrimonio bibliográfico relacionado con el tema que nos ocupa. En la comunicación, aparte de reivindicar este tipo de patrimonio arquitectónico y geográfico se presentarán algunos ejemplos de la utilización del Atlas para fines educativos."

Palabras clave: Espaço de controlo, Educação Patrimonial, Arquitetura; Redes, Território, Cidade

Conferência - La educación patrimonial como herramienta de “rebeldía” ciudadana

Nayra Llonch Molina (Universidade de Lleida, Espanha)

Resumo

El papel que tiene el patrimonio en el contexto educativo formal es muy secundario y subsidiario, especialmente en aquellos períodos formativos relativos a la enseñanza infantil y primaria, pero a menudo también en la etapa de educación secundaria. El sistema educativo, cada vez más supeditado a las disciplinas instrumentales, descuida la importancia de saberes globalizadores y críticos que faciliten la formación de ciudadanos no solo preparados para la vida laboral, sino también con criterio y comprometidos con su entorno y su contexto. Ante esta realidad, la educación patrimonial ofrece grandes potencialidades respecto a una educación ciudadana plena. Trabajar con el patrimonio no solo permite articular objetivos y competencias del currículum, sino que facilita conexiones inter y transdisciplinares que fomentan desarrollar estas habilidades de comprensión y conexión en el alumnado; enfrenta a los niños y niñas al estudio crítico del pasado y la comprensión razonada del presente; permite fomentar lazos intergeneracionales; facilita el desarrollo de la empatía, tan útil para las relaciones sociales; permite dar coherencia y es un soporte para el aprendizaje de las disciplinas instrumentales, etc. En definitiva, la educación patrimonial debe ser entendida por los educadores tanto del ámbito formal como de los equipamientos patrimoniales como una arma de cambio hacia una ciudadanía con mayor espíritu crítico y capaz de enfrentarse al entorno social, político y económico con criterio y lejos de la ignorancia.

Palabras clave: educación patrimonial, interdisciplinariedad, transdisciplinariedad, educación ciudadana, espíritu crítico, empatía.

Painel 6- Educação Patrimonial na era digital

Implicações do *Mobile Learning* na aprendizagem da História: Uma experiência com alunos do Ensino Básico

Sónia Cruz (FACIS | Universidade Católica Portuguesa, Braga)

Resumo

A utilização de dispositivos móveis está a mudar o panorama da aprendizagem e o ensino básico não está alheio a esta realidade (Haro, 2010). A sua utilização para fins educativos possibilita o aumento de oportunidades de aprendizagem quer planeada, quer informal (Oliveira et al., 2014). Com o poder de “revolucionar a forma de aprendizagem dos indivíduos” (Diehl, 2013, 15), a utilização planeada dos dispositivos móveis pode ser uma ferramenta de grande interesse para a aprendizagem da História e consequente valorização do Património. Hoje em dia é comum que um aluno se faça acompanhar do seu telemóvel, *smartphone*, *tablet*, entre outros dispositivos e a eles recorre para saber mais sobre algo. Estas tecnologias são hoje extensões cognitivas do ser humano. Ora, é importante que as escolas e os professores se consciencializem disso e valorizem a importância deles para a promoção da diversidade natural, cultural e patrimonial que apresentam junto dos seus alunos. Não obstante, assistimos em Portugal a uma dificuldade em se criar experiências de alto nível e que integrem o recurso a dispositivos móveis (sobretudo ao nível das aplicações). No entanto, com a evolução tecnológica e a penetração das tecnologias de informação e comunicação na vida quotidiana, especialmente nas *e-gerações*, é evidente que as escolas tem, gradualmente, de integrar a tecnologia por forma a responder às exigências dos alunos que as frequentam, verdadeiros nativos digitais. Inevitavelmente, as instituições educativas têm que se adaptar para essa realidade, nomeadamente, através da implementação de projetos práticos com recurso às tecnologias emergentes. Importa que os alunos vivenciem experiências onde eles próprios construam aplicações que lhes permitam empregar, na

prática, os seus conhecimentos ao mesmo tempo que criam valor na área de formação em que se encontram.

Embora o *mobile learning* compreenda a aprendizagem realizada em múltiplos contextos, através de interações sociais e de conteúdo, usando dispositivos móveis pessoais, a autora prevê um estudo com alunos do 3.º ciclo, na disciplina de História, e explana o desenvolvimento de um roteiro/itinerário temático no concelho de Viana do Castelo, em torno de áreas pré-definidas (património cultural, património religioso, património civil, património natural, etc.) e com recurso a aplicações e dispositivos emergentes. O artigo pretende desenvolver o enquadramento teórico e o planeamento do projeto incluindo a identificação das ferramentas e métodos de ensino e aprendizagem utilizadas.

Palavras-chave: História, Mobile Learning, TIC, Educação

A exploração de fontes patrimoniais na aula de História através de uma Visita de Estudo Virtual: um desafio pedagógico?

Alexandre Pereira (UMinho) e **Glória Solé**; (CIEd, UMinho)

Resumo

O presente estudo, elaborado em contexto de intervenção pedagógica supervisionada numa escola urbana do Norte de Portugal, debruça-se sobre a exploração das conceções de alunos do 10º ano de escolaridade (15-17 anos) sobre o conceito de Significância Histórica, recorrendo para isso a uma visita de estudo virtual ao Convento de Cristo em Tomar (Portugal), classificado como património da humanidade e inscrito na lista do património mundial da UNESCO, em 1983. Na sua prossecução, formulou-se a seguinte questão de investigação: *“Que significância atribuem os alunos ao legado do estilo artístico manuelino, presente no Convento de Cristo em Tomar, com recurso a uma visita de estudo virtual?”*, delineando-se assim o foco desta pesquisa em cognição histórica, versada sobre o Património arquitetónico, com recurso às TIC. Pretendeu-se indagar, o modo como alunos do 10º ano de escolaridade na disciplina de História A, lidam com as questões da significância de situações históricas, nomeadamente, do património arquitetónico português, com enfoque no legado do estilo artístico manuelino. O estudo envolveu uma amostra de 27 alunos, tendo sido os dados recolhidos através de instrumentos elaborados para o efeito (ficha de levantamento das conceções prévias sobre o estilo Manuelino; guião-questionário da visita de estudo virtual e ficha de metacognição) aplicados nas sessões letivas de implementação do estudo. No campo dos resultados, apurou-se que um número significativos de alunos clarificou, sistematizou e contextualizou as suas ideias substantivas e, por conseguinte, manifestou atribuir significância histórica ao estilo artístico manuelino, a vários níveis de progressão. A dinâmica do contexto de aprendizagem situada no decorrer do estudo, revelou da parte dos alunos empenho, interesse e motivação na realização da visita de estudo virtual, considerando estes a atividade interessante e vantajosa no seu processo de aprendizagem da História. Como implicações no âmbito do ensino

da História, sugere-se a adoção deste gênero de atividades, como meios propiciadores de ambientes favoráveis ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e fundamentada, estimulando-se a criação de contextos e espaços de ensino que primam por uma maior articulação da Educação Histórica com a Educação Patrimonial.

Palavras-chave: Visita de Estudo Virtual; Educação Histórica; Educação Patrimonial; Significância Histórica.

Jorge Carvalho e Sónia Cruz (MEC/ FACIS – UCP, Braga)

Resumo

No contexto da sociedade da informação torna-se pertinente associar as tecnologias da informação e comunicação às práticas educativas, permitindo ao professor diferenciar as suas metodologias em contexto de sala de aula e extravasar a sua interação com os discentes muito para além do seu espaço nativo, a sala de aula.

Os alunos deparam-se com novas formas de abordar o ensino com a utilização de novas ferramentas como a *Web 2.0* e o *Mobile*. Torna-se cada vez mais pertinente a sua utilização pedagógica uma vez que tornam o aluno mais ativo e participativo. Os dispositivos móveis têm sido utilizados como ferramentas de aprendizagem, evidenciando que já estamos na era do *Mobile Learning*. Destaca-se o papel do docente neste processo, acompanhando esta nova forma de estar no ensino através da produção de novos conteúdos.

Não obstante, as atividades desenvolvidas fora do espaço da sala de aula, também desempenham um papel importante no processo de ensino/aprendizagem e nem sempre tal é devidamente valorizado. As visitas de estudo têm vindo a assumir um lugar de destaque na reorganização dos currículos, uma vez que são das estratégias que mais motivam o aluno, criando condições para a promoção e a interligação entre a teoria e a prática. Promovem o conhecimento através de atividades e projetos multidisciplinares, da formação pessoal e social dos discentes e articulação escola-meio. O presente trabalho explana um estudo exploratório, que procura analisar a importância da implementação das plataformas *Web 2.0* e *Mobile* nas visitas de estudo como atividade de enriquecimento curricular no âmbito da articulação disciplinar entre História e TIC. Pretende refletir sobre o interesse destas ações na componente didática e estabelecer uma interligação entre as potencialidades das ferramentas utilizadas e o currículo da disciplina, assimilando desta forma a pertinência da sua utilização.

Palavras-chave: Web 2.0, Mobile, visitas de estudo, aprendizagem, História, Património

Más allá de un código QR: el uso de la tecnología digital al servicio de la didáctica del arte en el museo

Victoria López Benito (DHIGECS, Universidade de Barcelona, Espanha)

Resumo

El objetivo principal del presente artículo consiste en mostrar los resultados de la propuesta didáctica derivada de una investigación doctoral más amplia que parte de la premisa de la carencia de elementos de interpretación didáctica del arte orientados al público general, en la generalidad de los museos de arte en el contexto español, que planteen una interpretación del arte distinta a la visión académica y formal del arte. Esta carencia ha sido puesta de manifiesta por ciertos especialistas del área de la museografía y la didáctica en los últimos años (Prats, 2004; Santacana, 2006; Asensio & Pol, 2008; Fontal, 2010), pero se ha detectado la ausencia de estudios empíricos que desarrollen propuestas interpretativas alternativas del arte desde la óptica de la museografía.

La fundamentación teórica en la que se basa este estudio proviene de las teorías de percepción del arte derivados de la Psicología cognitiva que surgen a partir de los años sesenta del siglo XX, en los que las emociones que genera el arte y los aspectos subjetivos de su contemplación comienzan a considerarse aspectos que también aportan conocimiento sobre el mismo. Además, la propuesta desarrollada está influenciada por el contexto de la Sociedad Digital, que en los últimos años está calando de una manera destacada en el ámbito de los museos. La metodología de estudio empleada es una metodología mixta en la que se han combinado entrevistas semi-estructuradas y cuestionarios. En el caso de las primeras, los resultados se han empleado para el diseño de la propuesta, mientras que los resultados de los primeros han servido para poder validar las hipótesis de trabajo y el objetivo general de la investigación.

A partir de todo ello, se recogen las conclusiones obtenidas en el estudio a partir de la propuesta didáctica implementada en *El Museu Deu* de El Vendrell (Tarragona) a partir del uso de tecnologías digitales y fundamentada en el potencial emocional que encierra el arte como herramienta interpretativa.

Palabras clave: Museos de arte, Didáctica del arte, Psicología cognitiva, Sociedad Digital, Mobile-learning.

Conferência- Educação Patrimonial para a Formação de uma Consciência Cívica

Prof. Doutor Miguel Bandeira (Vereador do Pelouro do Património - CMB)

Resumo

Para o actual executivo da Câmara Municipal de Braga a salvaguarda e a valorização do património cultural são duas das prioridades do seu programa de acção cívico e político. No âmbito deste desígnio a relação com as universidades, que passámos a privilegiar com a instituição de um pelouro específico, desempenha agora um papel central na estratégia assumida. Neste plano, o Pelouro do Património/Gabinete de Arqueologia da CMB, que tem vindo a apoiar e a promover o desenvolvimento do seu conhecimento, aos mais diversos níveis, recentemente, com a participação conjunta do Instituto de Educação da Universidade do Minho, de que é exemplo a organização da segunda edição do Seminário Internacional de Educação Patrimonial, pretende abrir uma nova frente de afirmação no domínio da educação formal e cívica, de modo a garantir e a aprofundar a autenticidade desse objectivo para o futuro. Este ano, a segunda edição, que decorrerá no Museu D. Digo de Sousa ao longo de dois dias, será dedicada à reflexão e ao debate dos contributos que todos podemos dar para a construção de uma consciência patrimonial. Para isso contamos com um prestigiado elenco de especialistas ibéricos de expressão internacional que nos irão apresentar o testemunho dos seus trabalhos de investigação e partilhar as suas experiências. Percorrendo os domínios da educação patrimonial nas suas relações com a museologia, as dimensões identitárias materiais e imateriais, a arte, a arqueologia, a paisagem e o urbanismo, sempre numa perspectiva de enfrentamento dos principais desafios que hoje se colocam ao seu equacionamento, pretende-se com esta iniciativa, que Braga seja por estes dias o principal ponto encontro da educação patrimonial entre nós.

Finalmente, não queríamos deixar de nos referir, em representação da comunidade, com o empenho e a dedicação da Comissão Organizadora, a quem estamos sinceramente todos gratos por mais esta meritória iniciativa da Câmara Municipal de Braga com a Universidade do Minho.

Palavras-chave: Educação patrimonial; consciência patrimonial; dimensões identitárias materiais e imateriais

Notas:

ORGANIZAÇÃO:



Pelouro do Património
Governo da Arqueologia



Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação em Educação



Fundação para a Ciência e Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

APOIO:



MUSEU DE ARQUEOLOGIA

